

## CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA COMUNICAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER AOS USUÁRIOS E FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle do Vale Oliveira<sup>1</sup>; Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo<sup>2</sup>; Andréia Jordânia Alves Costa<sup>3</sup>; Andréa Cristina Marassi Lucas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Especialização em Atenção à Clínica Integrada, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Especialização em Enfermagem do Trabalho, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ);

<sup>3</sup>Especialização em Educação e na Atenção Básica a Saúde, Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

<sup>4</sup>Especialização em Estratégia Saúde da Família, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

michelledovale@gmail.com

**Introdução:** O presente relato de experiência é fruto da inserção de profissionais da saúde no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Clínica Integrada, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como cenário o Serviço de Diagnóstico e Cirurgia das Patologias Bucais (SDCPB), localizado no Complexo Hospitalar do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). A referida experiência surgiu a partir da observação participante da residente em Serviço Social durante a comunicação da notícia difícil dado pelo residente de Odontologia responsável pelo diagnóstico fechado de câncer de boca. Fundamentado nas diretrizes nacionais, cabe à equipe multiprofissional de saúde possuir formação humanizada, crítica e reflexiva, com base em princípios éticos, nos diferentes níveis de atenção, como prevê o Sistema Único de Saúde (SUS), voltados para ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde, na perspectiva de um olhar integral ao indivíduo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em Residência Multiprofissional de Saúde na comunicação de diagnóstico de câncer aos usuários e familiares. **Descrição da Experiência:** Perante a realidade empírica, o presente estudo tem como sujeitos os profissionais de saúde, vinculados ao Serviço de Patologia Bucal e da Residência Multiprofissional, na área da Odontologia e Serviço Social, na perspectiva de realização de um atendimento multiprofissional e integral, em conformidade com a Lei nº 8.080/1993 (SUS)<sup>1</sup>. A Lei nº 11.129/2005 aparece como modelo de reformulação do ensino-serviço na modalidade pós-graduação lato sensu para profissionais não médicos da área de saúde, entre outras. Como o estudo é sobre uma experiência multiprofissional em saúde, é de suma importância tecer a respeito de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), que surgem através dos princípios e diretrizes do SUS, visando atender as realidades locais e regionais, constituindo programas de integração ensino-serviço-comunidade, caracterizada pela formação em serviço, de diferentes cenários de aprendizagem, sobre o regime de dedicação exclusiva em instituições de saúde, nos diversos níveis de complexidade, podendo contribuir para a formação profissional qualificada em saúde, visando inserção no mercado de trabalho. Baseado nisto, a equipe de Serviço Social e Odontologia iniciaram no mês de abril/2017 atendimento multiprofissional ao usuário diagnosticado com câncer de boca, abordado a seguinte metodologia: os usuários chegam ao SDCPB referenciados das unidades de saúde municipais ou de consultórios particulares<sup>2</sup>; o indivíduo é atendido e avaliado pela equipe de residentes de Odontologia, e é diagnosticado a partir da biópsia. O material retirado é encaminhado para os laboratórios conveniados com o SDCPB, tendo o resultado previsto para 20 (vinte) dias após biópsia. Com o laudo fechado o cirurgião-dentista entra em contato com o usuário, e solicita que o mesmo esteja presente para receber o laudo, sempre acompanhado de um familiar ou uma pessoa da comunidade. No dia da comunicação do laudo as residentes em Serviço Social são informadas, e é realizado um diálogo entre os residentes de Serviço Social e Odontologia, no intuito de

traçar a melhor estratégia para a comunicação, onde se avalia a situação de saúde do usuário como: diabetes; hipertensão; transtorno mental, e o uso de medicamentos, para evitar intercorrências durante a comunicação, que venham a prejudicar a saúde do usuário. Feito o check, usuário e familiar são convidados para adentrar a sala de Serviço Social da residência, onde apresenta cadeiras em círculo, na perspectiva de tirar obstáculos como mesa, tornando o ato mais acolhedor. Alguns passos para dar a notícia difícil são necessários: 1. Preparar para a comunicação; 2. Avaliar o quanto o paciente sabe; 3. Transmissão da informação; 4. Acolha aos Sentimentos e 5. Traçar Estratégias. Salientamos que o ato de comunicar o diagnóstico/laudo de câncer de boca, é tarefa do residente de Odontologia, pois este possui formação adequada para esclarecer dúvidas do usuário sobre diagnóstico e tratamento. A transmissão de informação inicia com um diálogo, dando indícios aos usuários e familiares, que não vira notícia boa: “Infelizmente, as notícias não são boas [...]”; “Gostaria que os resultados fossem outros, mas [...]”. Dado o diagnóstico é realizada uma avaliação o quanto o usuário compreendeu sobre a comunicação. No ato, as residentes de Serviço Social apenas observam a comunicação, e acolhem o usuário e familiar. Não é realizada nenhuma intervenção social, a não ser se solicitado pelo usuário ou familiar, pois entendemos e compreendemos que seja um momento difícil, onde o mesmo recebe muitas informações, orientações e encaminhamentos para iniciar o tratamento. A partir desde segundo semestre/2017, foi adotado como referência para o tratamento a Unidade de Alta Complexidade Oncológica (UNACON), localizada nas dependências do HUIBB/UFPA. **Resultados:** Levando em conta a experiência relatada, pode-se ressaltar como bom resultado dessa dinâmica multiprofissional: atividade socioeducativa intitulada “Roda de Conversa: diálogo multiprofissional sobre comunicação de notícias difíceis”; os relatos dos profissionais a respeito da diferença em trabalhar em equipes multiprofissionais; a percepção sobre o vínculo que se forma entre usuário/profissional, pois o próprio usuário traz a demanda que quer ser atendido pelo profissional “X” ou “Y”, além do relato dos usuários e familiares/comunidade “Senti que o meu pai está em boas mãos, é bom saber que o SUS funciona”; “Foi difícil ouvir a notícia, mas ao mesmo tempo me senti acolhida por vocês”. **Conclusão ou Considerações Finais:** A partir deste estudo, refletimos a importância do trabalho de uma equipe multiprofissional, pois a partir do diagnóstico de câncer de boca é possível uma interferência na dinâmica de vida de todos os outros membros, por está problemática que se apresenta faz-se necessário uma atuação multiprofissional. Lembrando que cabe ao profissional ter o contato direto com os usuários e familiares, exercendo o ato de cuidar integral, com atitudes que abrangem momentos de atenção, de zelo e respeito, preocupação e de envolvimento afetivo com o outro. O cuidado expressa outros sentimentos no ser humano, como amor, ternura, compaixão, carinho, entre outros. Espera-se alcançar, com o trabalho em equipe uma maior qualidade do serviço prestado no SDCPB/HUIBB, tecendo ações futuras, no que tange a atividades socioeducativas de prevenção do câncer de boca, além de contribuições para o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, proporcionando ao usuário o princípio da integralidade, ou seja, o olhar e perceber cada usuário como único na sua singularidade e individualidade.

**Descritores:** Câncer de boca, Relato de experiência, Equipe multiprofissional.

### **Referências:**

1. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. Comunicação de notícias difíceis:

- compartilhando desafios na atenção à saúde / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. Rio de Janeiro: INCA, 2010;
2. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;
  3. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: Ética do Humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.